

IDENTIFICAÇÃO

***Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

* Nível: Mestrado Doutorado

*Disciplina: Filosofia e Política: Perspectivas biopolíticas em debate: da necropolítica à algoritmização da vida

*Semestre: 2022/1

*Carga horária: 45:00 *Créditos: 3

Área temática:

*Código da disciplina: 122779_T02

*Professor: Castor M.M. Bartolomé Ruiz

***EMENTA**

A disciplina focaliza o Estado como problema ético para a sociedade. Os gregos pensam a democracia na situação anterior ao Estado. Na modernidade, o Estado torna-se o eixo em torno do qual a sociedade civil se organiza. Na contemporaneidade, as questões entre a ética e a política se dimensionam em torno da descoberta ou encobrimento do sujeito na sociedade, com vistas à emancipação ou submissão ao Estado.

***CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Perspectivas biopolíticas em debate: da necropolítica à algoritmização da vida

1. AULA. - A vida nos cálculos do poder. O nascimento da medicina social
2. AULA. – Os dispositivos de segurança
3. AULA. - O problema do governo das condutas: a lógica do poder moderno
4. AULA. – A governamentalização da vida
5. AULA.– O poder governamental dos algoritmos
6. AULA.– Gerenciamento algorítmico dos comportamentos
7. AULA. - Direito de morte e poder sobre a vida
8. AULA.– A lógica da soberania. Poder sobre a vida e a morte
9. AULA.– Homo sacer. A vida nua como vida abandonada
10. AULA.– O campo como paradigma biopolítico moderno
11. AULA.– O estado de exceção como paradigma moderno
12. AULA. - A vítima e a vida nua do poder soberano
13. AULA. – Necropolítica: a eficiente gestão política da morte
14. AULA. – Políticas da inimizade: estratégia necropolítica
15. AULA. – Necropolítica e (des)colonialidade

OBJETIVOS

Analisar criticamente os dispositivos através dos quais a vida humana foi inserida de forma instrumental e utilitária na lógica do poder moderno.

2. Estudar como o conceito de biopolítica demarca conceitualmente o tipo de poder moderno caracterizado fundamentalmente pela governamentalização dos comportamentos das populações.
3. Entender como a governamentalização biopolítica gerencia instrumentalmente as habilidades humanas objetivando a condução das condutas.
4. Explorar os modos como as novas tecnologias algorítmicas implementam em uma escala global e atemporal a governamentalização biopolítica das condutas
5. Pesquisar como a biopolítica também incorpora o dispositivo da morte ou necropolítica como técnica funcional para otimizar resultados na gestão das populações
5. Analisar as convergências e divergências entre as perspectivas biopolíticas da governamentalização das condutas como forma produtiva de gerir a vida e a necropolítica como técnica eficiente de produzir a morte.

METODOLOGIA

O curso será ministrado na forma de seminários, em que, a cada aula, os alunos participantes ficam responsáveis, na forma de rodízio, por apresentar a síntese dos textos a serem estudados e debatidos nessa aula.

AVALIAÇÃO

- A avaliação será contínua e acumulativa ao longo do semestre levando em conta os seguintes aspectos:

- a) A apresentação em forma de seminário de textos;
- b) A cada aula se solicitará a todos os alunos que tragam por escrito uma ficha de leitura dos textos a partir de três questões orientadoras.
- c) A participação no debate e reflexão das aulas;
- d) Trabalho final de conclusão da disciplina

***BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AGAMBEN, Giorgio. **Estado de exceção**. São Paulo: Boitempo, 2015.

AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

AGAMBEN, Giorgio. **O que resta de Auschwitz**. São Paulo: Boitempo, 2008.

FARNEDA, Pablo. Biopolítica y vida. Lectura en clave de colonialidad/des-colonialidad. *In*: DÍAZ, Antonio Fuentes. **Necropolítica, violencia y excepción en América Latina**. Puebla: 2012, p. 105-142.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FOUCAULT, Michel. **Uso dos prazeres**. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território e população**. São Paulo: Martin Fontes, 2020.

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do sujeito**. São Paulo: Martin Fontes, 2010.

GIGENA, Andrea Ivanna. Necropolítica: los aportes de Mbembe para entender la violencia contemporánea. *In*: DÍAZ, Antonio Fuentes. **Necropolítica, violencia y excepción en América Latina**. Puebla: 2012. p. 11-32.

MBEMBE, Achile. **Necropolítica: Biopoder, soberania e estado de exceção**. São Paulo: N-1, 2018.

MBEMBE, Achile. **Políticas da inimizade**. Lisboa: Antígona, 2017.

HUN, Byung-Chul. **La sociedad de la transparencia**. Barcelona: Herder, 2013.

SADIN, Eric. **La inteligencia artificial o el desafío del siglo**. Buenos Aires: Caja Negra, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, Giorgio. Per um'ontologia e uma politica del gesto. *In*: AGAMBEN, Giorgio. **Giardino di studi filosofici**. Macerata: Quadlibet, 2018. P. 1-7. Disponível em: <https://www.quodlibet.it/libro/10000000000000>. Acesso 3/03/2022. (Tradução: "Por uma ontologia do gesto". *Cadernos de Leituras*. V. 78, 2018, p. 1-6.).

AGAMBEN, Giorgio. **L'uso dei corpi**. Milão: Neri Pozza, 2014. (Tradução: O uso dos corpos. *Homo Sacer*, IV,2, São Paulo: Boitempo, 2017)

AGAMBEN, Giorgio. **Altissima povertà: regole monastiche e forma di vita**. Milão: Neri Pozza, 2011. (Tradução: Altíssima pobreza. Regras monásticas e forma de vida. *Homo Sacer* IV,1, São Paulo: Boitempo, 2014).

AGAMBEN, Giorgio. **Il regno e la glória: per una genealogia teológica dell'economia e del governo**. Milão: Neri Pozza, 2007. (Tradução: O reino e a glória. Uma genealogia teológica da economia e do governo. *Homo Sacer*, II,2, São Paulo: Boitempo, 2011).

AGAMBEN, Giorgio. **Profanazioni**. Roma: Nottetempo, 2005. (Tradução: Profanações. São Paulo: Boitempo, 2007).

AGAMBEN, Giorgio. **Il tempo che resta**: un comentario alla Lettera ai Romani. Torino: 2000.
(Tradução: El tiempo que resta. Comentario de la Carta a los Romanos. Madri: Trotta, 2006).

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Le gouvernement de soi et des autres**. Paris: Gallimard: Seuil, 2008.
(Tradução: *O governo de si e dos outros*. São Paulo: Martins Fontes, 2010).

FOUCAULT, Michel. **Du gouvernement des vivants**. Paris: Gallimard: Seuil, 2012.

MBEMBE, Achile. **A razão negra**. Lisboa: Antígona, 2014.

SENELLART, Michel. **As artes de governar**. São Paulo: Ed. 34, 2006.

IDENTIFICAÇÃO

*Programa de Pós-Graduação em Filosofia

* Nível: Mestrado Doutorado

*Disciplina: Discurso da Ciência: A Lacuna entre Pensamento e Realidade: da análise linguística à verdade

*Ano/Semestre: 2022/1

*Carga horária total: 45h

*Créditos: 3

Área temática:

*Código da disciplina: 122776_T03

Requisitos de matrícula: Não há

*Professor: Dr.^a Sofia Inês Albornoz Stein

EMENTA

Exame da ciência como construção, representação e ação, contrapondo a “visão recebida” da tradição às novas análises da ciência, mediante a discussão de questões centrais referentes à pretendida especificidade da argumentação científica, ao debate contextualidade/universalidade da ciência, à inserção da ciência na cultura e ao impacto da tecnologia na ciência e na cultura.

*CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O curso iniciará com uma exposição acerca dos primórdios da filosofia da linguagem analítica: Gottlob Frege, Bertrand Russell, Ludwig Wittgenstein. Alguns tópicos são imprescindíveis para entender a filosofia da linguagem analítica que iniciou no final do século XIX:

- a) Existe uma diferença básica entre a linguagem natural (pode ser declarativa, interrogativa, imperativa etc.), cotidiana, e a linguagem artificial e formal da Lógica.
- b) Além das estruturas fundamentais da linguagem, que são as frases significativas bem-formadas, existem, nos sistemas linguísticos, estruturas argumentativas, seus componentes, premissas, conclusão etc., e suas regras de inferência (que estabelecem como passar validamente, ou de forma correta ou aceitável, das premissas à conclusão). É importante levar em consideração que hoje existem muitas lógicas, muitos sistemas lógicos, clássicos, alternativos ou não clássicos, formais ou informais.

c) As noções semânticas de verdade e falsidade são conceitos centrais da filosofia da linguagem e acompanham as noções de sentido e referência. Não são apenas relevantes para a teoria do conhecimento. De fato, a noção de verdade da epistemologia deriva da noção de verdade estabelecida para frases no âmbito da semântica e da lógica. Esta noção guarda relação com estruturas lógicas de frases e de argumentos.

A Logística (lógica matemática simbólica) de Frege, no final do século XIX, criou, junto às novas teorias de conjuntos e álgebras, um terreno fértil para repensar os fundamentos da filosofia. Na nova Lógica que Frege elabora, como matemático e filósofo, é relevante notar:

a) A relação entre símbolos (como os quantificadores, as variáveis individuais, as constantes individuais e as letras de predicados), fórmulas (sentenciais, abertas e fechadas — as últimas podem ser verdadeiras ou falsas, ou seja, assumir dois valores de verdade) e a linguagem natural (denotativa e descritiva, cujas frases declarativas são verdadeiras ou falsas).

b) A noção de verdade e sua relação com estruturas lógicas de argumentação. Denotação (ou referência) e valores de verdade são expressões semânticas, isto é, de uma filosofia da linguagem que pensa o conteúdo de estruturas linguísticas. A Logística (nova lógica matemática) pensa acerca da estrutura lógica das frases.

c) As noções de sentido e referência em Frege. A distinção entre estrutura lógico-gramatical (ou sintaxe lógica), sentido e referência (de nomes próprios, predicados — funções predicativas — e frases significativas bem-formadas).

No atomismo lógico de Bertrand Russell, continua sendo muito relevante distinguir entre nomes e proposições, sendo que as proposições podem ser compreendidas como o “sentido de frases” de Frege, ou o “pensamento” expresso por frases significativas logicamente bem-formadas. Russell e o primeiro Wittgenstein do *Tractatus* (1921) sustentam o atomismo lógico, o princípio de verificação e a separação entre proposições e pseudo-proposições. No *Tractatus Logico-philosophicus*, a noção de proposição não é a mesma de Russell e pode ser interpretada como frase gramatical e lógica em vez de como sentido de uma frase ou pensamento expresso por uma frase.

Num segundo momento, será apresentada a evolução, no Círculo de Viena (movimento neo-empirista) da discussão acerca das proposições protocolares (novamente o sentido da expressão “proposição” não corresponde ao usado por Russell inicialmente) (Cf. Ayer, *Positivismo Logico*). Para compreender o movimento neo-empirista, serão abordados os seguintes temas:

- a) o reducionismo e verificacionismo de Russell, Wittgenstein e Carnap;
- b) o neo-kantismo em Rudolf Carnap (1928) — com fortes tendências empiristas, mas também convencionalistas;
- c) a influência de Wittgenstein sobre o Círculo de Viena: o foco na análise linguística como critério para o sentido (*Sinn*) de frases científicas;
- d) o realismo do *Tractatus* (1921) e o realismo empírico do *Aufbau* (1928);
- e) a definição de sentido enquanto verificabilidade;
- f) a noção de “objeto” em Frege, Wittgenstein e Carnap (no seu sistema de constituição de objetos do *Aufbau*).

O terceiro módulo do curso mostrará como a filosofia da linguagem analítica esteve fortemente ligada ao behaviorismo em meados do século XX. Preocupações semânticas se mesclaram com concepções anti-mentalistas. Ludwig Wittgenstein (1953) e Gilbert Ryle (1960) afirmaram que não temos garantia última para nossas afirmações acerca dos conteúdos, dos estados e dos processos mentais alheios e tampouco para nosso acesso transparente a nossa própria mente. Ou seja, não temos garantia última de conhecimento de processos e conteúdos da mente alheia ou própria, em parte pela natureza de nossas descrições linguísticas, simbólicas e representativas e em parte pela própria natureza biológica da mente. Logo, como os sentidos de frases, para Frege, por exemplo, seriam pensamentos, tampouco a esses conseguiríamos acesso privilegiado. O behaviorismo, tanto na psicologia quanto na filosofia, teve, pelo menos, dois efeitos: 1. Uma oposição ao platonismo (ao chamado por Quine de “museu das ideias” na mente); 2. Facilitar o desenvolvimento de novas visões pragmáticas na filosofia da linguagem e na filosofia da mente (para as quais o contexto linguístico acrescenta significado às enunciações).

Porém, o behaviorismo foi ultrapassado por concessões à investigação do mental. Mesmo que a investigação da mente não pudesse ser direta, teorias acerca do mental poderiam ser consideradas científicas. Em Quine, por exemplo, a superação do behaviorismo constituiu-se na aceitação do monismo anômalo sugerido por Donald Davidson. Parte do que ainda resta desse ceticismo anti-mentalista hoje na filosofia da mente deve-se a um hiato entre a linguagem comum e a linguagem científica das neurociências ou da biologia evolucionista. Pensar como superar este hiato é chamado de “o problema difícil da consciência” (*the Hard Problem of Consciousness*) (cf. CHALMERS, 2010).

O curso se encerrará mostrando qual é a crítica quineana ao verificacionismo reducionista dos neo-empiristas. Willard Quine se insere no movimento empirista lógico como crítico e herdeiro. Quine sustenta tanto um holismo semântico quanto um holismo epistemológico. O significado e a verdade de frases não podem ser determinados de forma isolada, porém é possível falar em verdade de teorias científicas internamente a essas teorias. O significado por estímulos quineano (*stimulus meaning*) é uma espécie de “significado extensional”, ou seja, quase uma contradição, porém é a base para sua crítica às noções intencionais e intencionais usadas na semântica tradicional. O famoso exemplo de como traduzir, numa situação de tradução radical, o termo “Gavagai” demonstra, segundo Quine, a indeterminação da tradução e serve como base para deduzir a inescrutabilidade da referência.

Na finalização do semestre, ainda serão apresentadas as visões semânticas e epistemológicas de Wilfrid Sellars, John McDowell e Ruth Millikan como exemplos de visões que recuperam a filosofia da mente e do significado embora tenham sofrido a influência dos behaviorismos filosóficos de Wittgenstein e Quine.

OBJETIVOS

Apresentar, por meio de livros e artigos da filosofia contemporânea, como as discussões acerca do que seja o significado linguístico estão relacionadas a questões ontológicas, isto é, questões acerca de a quais objetos fazemos referência por meio dos signos que integram a linguagem significativa.

Possibilitar ao aluno uma visão mais clara da estrutura linguística, do papel da argumentação (inferencial) no discurso, de seus componentes e regras.

METODOLOGIA

Aulas teóricas com discussão de artigos e livros sobre as temáticas do curso.

Seminários com apresentação de trabalhos dos alunos.

Aulas expositivas; apresentação de slides; discussões; leituras dirigidas; resolução de exercícios de lógica e argumentação.

AVALIAÇÃO

Os estudantes deverão preparar uma apresentação para seminário, sobre um dos tópicos tratados durante o semestre, com entrega posterior, por escrito, do conteúdo desta apresentação, em forma de ensaio filosófico. É esperada a participação ativa em sala, com base nas leituras recomendadas.

***BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREGE, G. Sobre o sentido e a referência. *In*: FREGE, G. **Lógica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1978.

GLOCK, Hans-Johann. **O que é filosofia analítica**. Tradução: Roberto H. Pich. Porto Alegre: Penso, 2011.

McDOWELL, John. **Mente e mundo**. Tradução de João Vergílio Gallerani Cuter. Ensaio introdutório Hilan Bensusan. Aparecida: Idéias & Letras, 2005. (Subjetividade contemporânea).

MILLER, Alexandre. **Filosofia da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção filosofia).

MILLIKAN, Ruth G. Biosemantics. *In*: MILLIKAN, R. G. **White queen psychology and other essays for Alice**. Cambridge, United States: The MIT Press, 1993. p. 83-102.

QUINE, W. V. O. **Palavra e objeto**. Tradução: Sofia Inês Albornoz Stein e Desidério Murcho. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010.

RUSSELL, Bertrand. **Ensaaios escolhidos**. Tradução de Pablo Rúbén Mariconda. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores).

RYLE, Gilbert; AUSTIN, John Langshaw; QUINE, Willard Van Orman; STRAWSON, Peter Frederick. **Ensaaios**. Seleção de Oswaldo Porchat. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os pensadores).

SCHLICK, M.; CARNAP, R. **Coletânea de textos**. Seleção de Pablo Rúbén Mariconda. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os pensadores).

SELLARS, W. **Empirismo e filosofia da mente**. Com uma introdução de Richard Rorty e um guia de estudos de Robert Brandom. Tradução de Sofia Inês Albornoz Stein. Petrópolis: Vozes, 2008.

STEIN, S. I. A. O papel das vivências no *Aufbau*. **Kriterion**, Belo Horizonte, v. 45, n.110, p. 224-237, 2004.

STEIN, Sofia Inês Albornoz. Willard Van Orman Quine: a exaltação da “nova lógica”. **Scientiae Studia**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 305-456, p. 373-379, jul./set. 2004.

WITTGENSTEIN, L. **Tractatus logico-philosophicus**. Tradução: Luiz Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: EDUSP, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYER, A. **El positivismo lógico**. México: Fondo de Cultura Económica, 1965.

COSTA, Cláudio. **Filosofia da linguagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

FREGE, Gottlob. Der Gedanke. *In*: FREGE, G. **Logische Untersuchungen**. Göttingen: Vanderhoeck und Ruprecht, 1986. p. 30-53.

GRAYLING, A. C. **Wittgenstein**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

HACKER, P.M.S. Sobre a eliminação da metafísica por meio da análise lógica da linguagem de Carnap. **Cadernos Wittgenstein**, [s. l.], n. 1, p. 5-35, 2000.

MILLIKAN, Ruth. **Varieties of meaning**: the 2002 Jean Nicod Lectures. Cambridge, United States: The MIT Press, 2006.

QUINE, Willard Van Orman. **O sentido da nova lógica**. 2. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 1996.

STEIN, Sofia I. A. **A construção da linguagem e do mundo**: aproximações entre as obras de Carnap e Quine. 2002. Tese (Doutorado em Filosofia) – Programa de Pós-graduação em Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

STEIN, S. I. A. A dimensão metafísica da inescrutabilidade da referência. **Filosofia Unisinos**, [s. l.], v. 6, p. 186-216, 2006.

STEIN, Sofia I. A. **Van Orman Quine**: epistemologia, semântica e ontologia. London: College Publications, 2009.

STEIN, S. I. A. Social minds. **Trends Psychiatry Psychother**, [s. l.], v. 34, n. 4, p. 167-170, 2012.

THORNTON, Tim. **John McDowell**. Montreal: McGill-Queen's University Press, 2004.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os pensadores).

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Philosophical investigations**. Translated by G.E.M. Anscombe. 2nd. [S. l.: s. n.], 1958.

IDENTIFICAÇÃO

***Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

* Nível: Mestrado Doutorado

*Disciplina: Teorias da argumentação: crença, Fé e conhecimento na epistemologia da religião contemporânea.

*Ano/Semestre: 2022/1

*Carga horária total: 45:00

*Créditos: 3

Área temática:

*Código da disciplina: 122773_T02

Requisitos de matrícula: Não há

*Professor: Nicola Claudio Salvatore

EMENTA

The aim of this course is to present and discuss a number of classical and contemporary works in Epistemology, Ethics and Philosophy of Religion. By reading and discussing these works, the students will be in a position to develop their understanding of the different argumentative tools required by different sub areas of philosophy and the interdependence of the philosophical discourse and other areas of inquiry.

***CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Epistemology : belief, knowledge and understanding, knowledge and luck, epistemic internalism-externalism , the epistemology of testimony

Moral Epistemology : moral skepticism, the epistemic status of moral beliefs

Religious Epistemology: natural theology and a-theology, the epistemic status of religious belief, science and religion.

OBJETIVOS

The students will be able to :

Understand and engage with a number of contemporary topics in epistemology

To critically evaluate philosophical arguments

To elaborate their own philosophical texts and presentations

METODOLOGIA

Classes, student – led discussions and presentations.

AVALIAÇÃO

The students will give a number of presentations in class and will write a final paper for examination.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISTENSEN, David; Jennifer Lackey (ed.). **The epistemology of disagreement: new essays**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

FELDMAN, Richard. Reasonable religious disagreements. *In*: ANTONY, Louise. (ed.). **Philosophers without gods: meditations on atheism and the secular life**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

FELDMAN, Richard; WARFIELD, Ted (ed.). **Disagreement**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

FLEW, Antony. The presumption of atheism. **Canadian Journal of Philosophy**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 29-46, 1972.

GEIVETT, R. D.; SWEETMAN, B. **Contemporary perspectives on religious epistemology**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

KELLY, Thomas. The epistemic significance of disagreement. *In*: HAWTHORNE, J.; SZABO, T. Gendler (ed.). **Oxford studies in epistemology**. Oxford: Oxford University Press, 2005. v. 1, p. 167-196.

KRAFT, James. Religious disagreement, externalism, and the epistemology of disagreement: listening to our grandmothers. **Religious Studies**, [s. l.], v. 43: 417-432, 2007.

PLANTINGA, Alvin; WOLTERSTORFF, Nicholas (ed.). **Faith and rationality**. Notre Dame: University of Notre Dame Press, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUDI, Robert; WAINWRIGHT, William J. (ed.). **Rationality, religious belief, and moral commitment**. Ithaca: Cornell University Press, 1986.

GEIVETT, Douglas R.; SWEETMAN, Brendan (ed.). **Contemporary perspectives on religious epistemology**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

HOWARD-SNYDER, Daniel (ed.). **The evidential argument from evil**. Bloomington: Indiana University Press, 1996.



UNISINOS

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

PLANTINGA, Alvin. Religion and epistemology. *In*: CRAIG, E. (ed.). **Routledge encyclopedia of philosophy**. London: Routledge, 1998. v. 8 Retrieved 8 Aug. 2022, from <https://www.rep.routledge.com/articles/thematic/religion-and-epistemology/v-2>.
doi:10.4324/9780415249126-K080-2

ZAGZEBSKI, Linda (ed.). **Rational faith**: catholic responses to reformed epistemology. Notre Dame: University of Notre Dame, 1993b.

IDENTIFICAÇÃO

***Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

* Nível: Mestrado Doutorado

*Disciplina: Teorias do Sujeito: O ordenamento ético não é uma construção, mas uma reconstrução: Honneth leitor de Hegel – Convênio FACC

*Semestre: 2022/1

*Carga horária: 45h - *Créditos: 03

Área temática: Filosofia

*Código da disciplina: 122783_T03

*Professor: Inácio Helfer

***EMENTA**

Estudo das diferentes concepções acerca dos conceitos de sujeito, subjetividade e intersubjetividade no círculo histórico da modernidade e da contemporaneidade. Reflete-se sobre o poder na teia das relações intersubjetivas e suas conseqüências na organização da sociedade civil.

***CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1 Diagnóstico de Anscombe em “Modern Moral Philosophy” em relação à filosofia moral moderna (Anscombe)
- 2 A liberdade reflexiva (positiva) e sua concepção de justiça (Honneth)
- 3 A liberdade moral (Honneth)
- 3 O sujeito e seus propósitos: culpa (Hegel)
- 4 O sujeito e a intenção: o bem-estar (Hegel)
5. O sujeito e a relação com o bem: a consciência moral. (Hegel)

OBJETIVOS

- 1 Caracterizar o diagnóstico de Anscombe sobre a filosofia moderna.
- 2 Analisar o conceito de liberdade moral em Honneth.
- 3 Avaliar a compreensão hegeliana de moral.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas. Leitura e análise de textos. Será feita a leitura e análise integral do Prefácio, Introdução e da primeira parte, Direito Abstrato, do livro Filosofia do Direito de Hegel.

AVALIAÇÃO

Entrega de um artigo, no final da disciplina, referente aos assuntos abordados.

*BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSCOMBE, G. E. M. **Intention**. Oxford: Basil Blackwell: 1957.^[1]_{.SEP}

ANSCOMBE, G. E. M. Filosofia moral moderna. *In*: PLATT, Mark (comp.). **Conceptos éticos fundamentales**. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2006. p. 28-53.

CADILHA, Susana; MARCELO, Gonçalo. Ética, moral e virtudes: Anscombe e Ricoeur, leitores de Aristóteles. **Ética & Política/Ethics & Politics**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 449-476, 2021. Disponível em: https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/34109/1/25_Cadilha.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.

DJORDJEVIC, Élodie. Ce qu'est le sujet, c'est la série de ses actions: remarques sur la détermination et les raisons des limites du point de vue moral dans la conception hégélienne de l'évaluation de l'action. *In*: DJORDJEVIC, Élodie. **Actualité de Hegel**. [S. l.]: Implications philosophiques, 2011. *E-book*. Disponível em: http://www.implications-philosophiques.org/bibliotheque/eBook_Actualite-de-Hegel.pdf. Acesso em: 15 jul. 2016.

HEGEL, G.W.F. **Grundlinien der Philosophie des Rechts**. Herausgegeben von J. Hoffmeister. Hamburg: F. Meiner, 1955.

HEGEL, G. W. F.. **Princípios da filosofia do direito ou direito natural e ciência política em compêndio**. Tradução Parágrafos e Anotações: Paulo Meneses (In Memoriam), Agemir Bavaresco, Alfredo Moraes, Danilo Vaz-Curado R. M. Costa, Greice Ane Barbieri e Paulo Roberto Konzen. Tradução Adendos: João A. Wohlfart, Márcio E. Schäfer e Thadeu Weber. Porto Alegre: Editora Fênix, 2021. Disponível em: https://891aac48-381e-4192-adf5-96afc8de6326.filesusr.com/ugd/9b34d5_406b629ed52e4808ac3eff7b7a99670b.pdf. Acesso em: 28 abr. 2021.

HELPER, Inácio. Teoria da ação e mediações dialéticas em Hegel. **Revista Eletrônica Estudos Hegelianos**, [s. l.], ano 8, n. 14, 2011.

HONNETH, Axel. **O direito da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

TAYLOR. **Hegel**. Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press, 1975.

WEBER, Thadeu. Direito, justiça e liberdade em Hegel. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 20-30, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/16999/11751>. Acesso em: 28 jun. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HONNETH, Axel. **Sufrimento de indeterminação**: uma reatualização da filosofia do direito de Hegel. São Paulo: Singular, 2007.

KANT, I. **Grundlegung zur Metaphysik der Sitten**. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1986.

PIPPIN, Robert. **Hegel's practical philosophy**: rational agency as ethical life. Cambridge: United Kingdom: Cambridge University Press, 2008.

QUANTE, Michael. **Il concetto hegeliano di azione**. Trad. Paolo Livieri. Milano: Franco Angeli, 2011.

SCHEEWIND, J. B. **A invenção da autonomia**: uma história da filosofia moral moderna. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

*Programa de Pós-Graduação em Filosofia

* Nível: Mestrado Doutorado

*Disciplina: Teorias da Justiça: Teoria da Justiça de Aristóteles – Convênio FACC

*Semestre: 2022/1

*Carga horária: 45h - *Créditos: 03

Área temática: Filosofia

*Código da disciplina: 122782_T01

*Professor: Dr. Denis Coitinho

*EMENTA

A disciplina focaliza as características específicas da teoria da justiça desenvolvida por Aristóteles. A justiça é uma virtude moral e política que habilita o ser humano à convivência com os outros, possibilitando a harmonia da pólis. Também, é identificada com princípios matemáticos de igualdade, que são universais.

*CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Questões de Método e a *Eudaimonía* (EN I)

- A ética e o âmbito da *práxis*;
- Caráter inexato da ética e o método endoxal;
- Felicidade (*eudaimonía*) como finalidade humana: autossuficiência (*autárkeia*).

2. Teoria das Virtudes (EN I, 13- III, 8)

- Virtudes intelectuais e morais: Virtude: Gênero = disposição (*héxis*) e Espécie = mediedade (*mesótes*);
- Teoria da mediedade;
- Teoria da responsabilidade moral: ação voluntária (*hekoúision*), escolha deliberada (*prohaíresis*) e deliberação (*bouleúsis*).

3. Teoria da Justiça (*dikaiosýne*) (EN V)

- Justiça como virtude (*nómimos*);
- Justiça como parte da virtude (*ísos*): critério de igualdade: tipos: corretiva, distributiva e comercial;

- Justiça natural Vs. Justiça positiva (legal).

4. Teoria da Prudência (Razão Prática) (EN VI)

- Virtudes intelectuais: *epistémé*, *noûs*, *sophía* (científicas); *techné*, *phrónesis* (calculativas);
- Análise das características da *phrónesis* (razão prática) e definição;
- *Eubolía* (boa deliberação), *eupraxía* (ação correta) e *aísthesis* (percepção).

CRONOGRAMA:

- 03/01 – Manhã: A ética e o âmbito da *práxis*; Caráter inexato da ética e o método endoxal.

Tarde: Felicidade (*eudaimonía*) como finalidade humana: autossuficiência (*autárkeia*).

- 04/01 – Manhã: Teoria das virtudes: Virtudes intelectuais e morais; Distinção entre: Gênero = disposição (*héxis*) e Espécie = mediedade (*mesótes*).

Tarde: Teoria da mediedade e da responsabilidade moral.

- 05/01 – Manhã: Justiça como virtude (*nómimos*); Justiça como parte da virtude (*ísos*): critério de igualdade: tipos: corretiva, distributiva e comercial.

Tarde: Justiça natural Vs. Justiça positiva (legal); O papel da Justiça na *Política*.

- 06/01 – Manhã: Virtudes intelectuais: *epistémé*, *noûs*, *sophía* (científicas); *techné*, *phrónesis* (calculativas).

Tarde: Análise das características da *phrónesis* (razão prática) e definição; *Eubolía* (boa deliberação), *eupraxía* (ação correta) e *aísthesis* (percepção).

- 07/01 – Manhã: Apresentações. *Ethica Nicomachea*, Livro V: 1-5; 6-11.

Tarde: Apresentações. *Política*, Livro III: 1-5; 6-12.

OBJETIVOS

Analisar a teoria da justiça de Aristóteles, assim como apresentada no Livro V da *Ethica Nicomachea* e no Livro III da *Política*. Para tal, investigaremos, também, alguns aspectos centrais da filosofia prática aristotélica, como as questões de método e o problema da felicidade, o tratado das virtudes e o tratado da prudência.

METODOLOGIA

As aulas serão expositivas e em forma de seminário orientados.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando todas as atividades realizadas. As atividades serão compostas de apresentação e participação nos seminários orientados e um artigo a ser entregue no final do semestre. A data de entrega do artigo será até 01 de março de 2021. Enviar em PDF por email.

***BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ARISTÓTELES. *Nicomachean Ethics*. Transl. Terence Irwin. 2 ed. Indianapolis: Hackett, 1999.
- _____. *Politics*. Ed. Jeffrey Hederson. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1932 (Reimp. 2005).
- BARNES, Jonathan. *The Cambridge Companion to Aristotle*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- BODÉÛS, R. Os fundamentos naturais do direito e a filosofia aristotélica. In: ZINGANO, Marco (Org.). *Sobre a Ética Nicomaqueia de Aristóteles*. São Paulo: Odysseus Editora, 2010, p. 339-378.
- COITINHO, Denis. *Os Sentidos da Justiça de Aristóteles*. 2ª. ed. Porto Alegre: PUCRS, 2020.
- HARDIE, W. F. R. O bem final na ética de Aristóteles. In: ZINGANO, Marco (Org.). *Sobre a Ética Nicomaqueia de Aristóteles*. São Paulo: Odysseus Editora, 2010, p. 42-64.
- IRWIN, Terence. A ética como uma ciência inexata: as ambições de Aristóteles para uma teoria moral. *Analytica*. Vol. 1, No. 3, 1996, p. 13-73.
- KRAUT, Richard. Agir sem moralidade: reflexões sobre o significado de *Dein* na *Ethica Nicomachea*. In: HOBUEUS, João (Org.). *Ética das Virtudes*. Florianópolis: Editora UFSC, 2011, p. 85-108.
- MILLER, Fred. *Nature, Justice, and Rights in Aristotle's Politics*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- OWEN, G. E. L. Prazeres aristotélicos. In: ZINGANO, Marco (Org.). *Sobre a Ética Nicomaqueia de Aristóteles*. São Paulo: Odysseus Editora, 2010, p. 84-102.
- SANTAS, Gerasimos. *Goodness and Justice: Plato, Aristotle, and the Moderns*. Oxford: Blackwell, 2001.
- YOUNG, Charles. Aristotle's Justice. In: KRAUT, R. (Ed.). *The Blackwell Guide to Aristotle's Nicomachean Ethics*. Oxford: Blackwell, 2006, p. 179-197.
- ZINGANO, Marco (Org.). *Sobre a Ética Nicomaqueia de Aristóteles*. São Paulo: Odysseus Editora, 2010.
- _____. Introdução. In: ARISTÓTELES. *Ethica Nicomachea* V 1-15: tratado da justiça. Tradução e comentários. São Paulo: Odysseus, 2017, p. 15-80.

WIGGINS, David. Deliberação e razão prática. In: ZINGANO, Marco (Org.). *Sobre a Ética Nicomaqueia de Aristóteles*. São Paulo: Odysseus Editora, 2010, p. 126-154.

IDENTIFICAÇÃO

***Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

* Nível: Mestrado Doutorado

*Disciplina: Bioética - Tópicos avançados em bioética e filosofia da saúde

*Ano/Semestre: 2022 1

*Carga horária total: 30

*Créditos: 4

Área temática: Bioética, Sistemas Éticos

*Código da disciplina: _____

Requisitos de matrícula:

*Professor: Marco Antonio Azevedo

Comentado [FBRS1]: Conferir essa disciplina não é de 3 créditos?

Comentado [FBRS2]: Preencher

EMENTA: O título escolhido para a disciplina de Bioética do semestre letivo de 2022/1 reflete sua temática principal: Lidando de forma justa com a escassez. Os temas abordados serão: as circunstâncias da justiça em David Hume e John Rawls. Conceitos de escassez e problemas distributivos (avaliados comparativamente por diferentes teorias da justiça: utilitarismo, igualitarismo Rawlsiano, suficientarismo e visões da prioridade). Os problemas da “triagem”. Abordagens agregacionistas sobre os problemas da triagem. Abordagens não-consequencialistas sobre os problemas da triagem. Experimentos mentais: problemas do trólei e identificação de princípios distributivos segundo o modelo da posição original sob um véu da ignorância. Temas adicionais: Escassez e a tragédia dos comuns. Justiça e racionamento. Sobre a possibilidade do racionamento “à beira do leito”.

***CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Aula 1. 17/03/2022 – Introdução. Planejamento do curso. Apresentando o problema da triagem e o tema da escassez da filosofia política e na bioética.

Aula 2. 24/03/2022 – Apresentação do handout do paper: *Human enhancement and the rights to health care*

Aula 3. 07/04/2022 – Apresentação do plano geral do paper: *Who goes to the ICU in Covid-19? Doing the best without making anyone's situation worse.*

Aula 4. 14/04/2022 – Deontologia ou agregacionismo? FRIED, Barbara. (2020) *Facing up to scarcity: The logic and limits of nonconsequentialist thought.* Oxford & New York: Oxford University Press. Capítulos 1 (Introduction) e 2 (Facing up to risk).

Aula 5. 28/04/2022 – Killing the trolley problems? FRIED, Barbara. (2020) *Facing up to scarcity: The logic and limits of nonconsequentialist thought.* Oxford & New York: Oxford University Press. Capítulos 3 (What does matter? The case for killing the Trolley Problem (or letting it die).

Aula 6. 05/05/2022 – E se Rawls tivesse que dar uma resposta ao libertarianismo, será que ele seguiria defendendo o princípio da diferença? FRIED, Barbara. (2020) *Facing up to scarcity: The logic and limits of nonconsequentialist thought.* Oxford & New York: Oxford University Press.

Aula 7. 12/05/2022 – Justiça não comparativa. FEINBERG, Joel. (1974) Noncomparative justice. *The Philosophical Review.* 83 (3). p. 297-338.

Aula 8. 19/05/2022 – Igualdade importa? Igualdade ou prioridade? FRANKFURT, Harry (1987) Equality as a moral ideal. *Ethics.* 98 (1). p.21-43. PARFIT, Derek. (1997) Equality and priority. *Ratio.* 10. p.202-221.

Aula 9. 26/05/2022 – Crisp on sufficiency and priority. CRISP, Roger (2003) Egalitarianism and compassion. *Ethics.* 114. p. 119-126. CRISP, Roger (2003) Equality, priority, and compassion. *Ethics.* 113. p. 745-763.

Aula 10. 02/06/2022 – Sufficiency approaches. CASAL, Paula. (2007) Why sufficiency is not enough. *Ethics.* 117 (2). p. 296-326. POWERS, Madison & FADEN, Ruth. (2006) Social justice: The moral foundations of public health and health policy. Oxford & New York: Oxford University Press. BENBAJI, Yitzhak. (2005) The doctrine of sufficiency: A defence. *Utilitas.* 17(3). p. 310-332. BOSSERT, Walter; CATO, Samumu; KAMAGA, Kohei. (2021) Critical-level sufficientarianism. *Journal of Political Philosophy.* p. 1-28 (preprint).

Aula 11. 09/06/2022 – Apresentações dos alunos

Aula 12. 16/06/2022 – Apresentações dos alunos

Aula 13. 23/06/2022 – Apresentações dos alunos

Aula 14. 30/06/2022 – Apresentações dos alunos

Aula 15. 07/07/2022 – Apresentações dos alunos

OBJETIVOS:

revisar e avaliar a literatura recente sobre o tema da triagem, tendo como exemplo as decisões críticas durante a pandemia de Covid-19, buscando, porém, como pano-de-fundo encontrar explicações e fundamentações teóricas para soluções tais problemas críticos, buscando desenvolver uma teoria geral. Delinear esboços de artigos para apresentação em congressos ou publicação internacional sobre a temática em estudo.

METODOLOGIA:

seminários com leitura prévia de textos e artigos.

AVALIAÇÃO: a avaliação incluirá um parecer do professor sobre a contribuição do aluno nos seminários e um artigo ou *handout* desenvolvido de um artigo, entregue ou apresentado durante o semestre.

***BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAUJO, Marcelo de; AZEVEDO, Marco Antonio; BONELLA, Alcino E.; DALL'AGNOL, Darlei. Veja proposta para decidir acesso de pacientes à UTI durante a pandemia. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 11 maio 2015. <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/05/vejaproposta-para-decidir-acessode-pacientes-a-uti-durante-a-pandemia.shtml>

ARAUJO, Marcelo de; AZEVEDO, Marco Antonio; BONELLA, Alcino E.; DALL'AGNOL, Darlei. Repensando a ética da alocação de recursos hospitalares escassos durante a pandemia da covid-19. *In*: AZEVEDO, Marco Antonio; ROSARIO, Marcelle Coelho do (ed.). **Anais XXIII Colóquio Internacional de Filosofia Unisinos & IV Simpósio de Filosofia da Medicina**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2021. p. 23-108.

BENBAJI, Yitzhak. The doctrine of sufficiency: a defence. **Utilitas**, [s. l.], v. 17, n. 3, p. 310-332, 2005.

BOSSERT, Walter; CATO, Samumu; KAMAGA, Kohei. Critical-level sufficientarianism. **Journal of Political Philosophy**, [s. l.], p. 1-28, 2021. Preprint.

CASAL, Paula. Why sufficiency is not enough. **Ethics**, [s. l.], v. 117, n. 2, p. 296-326, 2007.

CRISP, Roger. Egalitarianism and compassion. **Ethics**, [s. l.], v. 114, p. 119-126, 2003.

CRISP, Roger. Equality, priority, and compassion. **Ethics**, [s. l.], v. 113, p. 745-763, 2003.

EMANUEL, Ezequiel J. *et al.* Fair allocation of scarce medical resources in the time of Covid-19. **New England Journal of Medicine**, [s. l.], v. 382, p. 2049-2055, 2020. DOI:

10.1056/NEJMs2005114. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMs2005114>.

Acesso em: 03 ago. 2022.

FEINBERG, Joel. Noncomparative justice. **The Philosophical Review**, [s. l.], v. 83, n. 3, p. 297-338, 1974.

FRIED, Barbara. **Facing up to scarcity**: the logic and limits of nonconsequentialist thought. Oxford: Oxford University Press, 2020.

POWERS, Madison; FADEN, Ruth. **Social justice**: the moral foundations of public health and health policy. Oxford: Oxford University Press, 2006.

VEATCH, Robert M. A new basis for allocating livers for transplant. **Kennedy Institute of Ethics Journal**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 75-80, 2000. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/18643>. Acesso em: 03 ago. 2022.

VEATCH, Robert M. Disaster preparedness and triage: justice and the common good. **The Mount Sinai Journal of Medicine**, [s. l.], v. 72, n. 4, p. 236-241, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANAND, S.; PETER F. R.; SEN, A. **Public health, ethics, and equity**. Oxford: Oxford, University Press, 2006.

BACKSTEAD, N.; ORD, T. **Rationing and rationality**: the cost of avoiding. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BIDDISON, E. L. Daugherty; FADEN, Ruth; GWON, H. S. *et al.* Too many patients...a framework to guide statewide allocation of scarce mechanical ventilation during disasters. **Chest**, [s. l.], v. 155, n. 4, p. 848-854, 2019.

EMANUEL, Ezequiel J. Principles for allocation of scarce medical interventions. **Lancet**, [s. l.], v. 373, p. 423-431, 2009.

HARDIN, Garrett. The tragedy of the commons. **Science**, [s. l.], v. 162, p.1243-1248, 1968.

HARSANYI, John C. Can the maximin principle serve as a basis for morality: a critique of John Rawl's theory. **The American Political Science Review**, [s. l.], v. 69, n. 2, p. 594-606, 1975.

HOLLAND, Stephen. **Public health ethics**. Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press, 2007.

PERSAD, Govind; WERTHEIMER, Alan; EZEQUIEL, Emanuel; REMUZZI, Andre; REMUZZI, Giuseppe. COVID-19 and Italy: what next? **Lancet**, [s. l.], v. 395, n. 10231, p. 1225-1228, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30627-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30627-9). Acesso em: 03 ago. 2022.

RIDGE, Michael. **Reasons for action**: agent-neutral vs. agent-relative. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/archives/fall2017/entries/reasons-agent/>. Acesso em: 16 ago. 2020.

RUGER, J. P. **Health and social justice**. New York: Oxford University Press, 2010.

SAFI, Michael; GIUFFRIDA, Angela; FARRER, Martin. Coronavirus: Italy bans any movement inside country as toll nears 5.500. **The Guardian**, [s. l.], 22 mar. 2020. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2020/mar/22/italian-pm-warns-of-worst-crisis-since-ww2-as-coronavirus-deaths-leap-by-almost-800>. Acesso em: 03 ago. 2022.

SAVULESCU, Julian; WILKINSON, Dominic. Who gets the ventilator in the coronavirus pandemic? These are the ethical approaches to allocating medical care. *In*: AUSTRALIAN Broadcasting Corporation. [S. l.], 17 mar. 2020. <https://www.abc.net.au/news/2020-03-18/ethics-of-medicalcare-ventilator-in-the-coronavirus-pandemic/12063536>.

SAVULESCU, Julian; CAMERON, J; WILKINSON, Dominic. Equality or utility? Ethics and law of rationing ventilators. **British Journal of Anaesthesia**, [s. l.], v. 125, n. 1, p. 10-15, 2020. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7167543/>. Acesso em: 02 ago. 2022.

SCANLON, Thomas M. **Moral dimensions**: permissibility, meaning, blame. Cambridge, United States: The Belknap Press of Harvard University Press, 2008.

SCHEUNEMANN, L. P.; WHITE, Douglas B. The ethics and reality of rationing in medicine. **Chest**, [s. l.], v. 140, n. 6, p.1625-1632, 2011. [https://journal.chestnet.org/article/S0012-3692\(11\)60662-4/fulltext](https://journal.chestnet.org/article/S0012-3692(11)60662-4/fulltext). Acesso em: 03 ago. 2022.

McGUIRE, Amy L. *et al.* Ethical challenges arising in the COVID-19 Pandemic: an overview from the Association of Bioethics Program Directors (ABPD) Task Force. **The American Journal of Bioethics**, [s. l.], v. 20, n. 7, 2020. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15265161.2020.1764138>. Acesso em 02 ago. 2022.

THOMSON, Judith Jarvis. **The realm of rights**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

WHITE, Douglas B.; LO, Bernard. A framework for rationing ventilators and critical care beds during the COVID-19 pandemic. **JAMA**, [s. l.], v. 323, n. 18, p. 1749-1862, 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2763953>. Acesso em: 03 ago. 2022.

IDENTIFICAÇÃO

***Programa de Pós-Graduação em Filosofia**

* Nível: Mestrado Doutorado

*Disciplina: Filosofia e História - História do livro e a Filosofia: sobre o pensar e o seu registro

*Semestre: 2022/1

*Carga horária:45: - *Créditos:3

Área temática:

*Código da disciplina:

*Professor: Alfredo Culleton

***EMENTA**

As categorias da história e da filosofia são aproximadas mediante a (re)leitura dos fatos históricos. A abordagem focaliza a discussão sobre o sentido da história, a noção de progresso e as dinâmicas dos processos históricos.

***CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O livro, aquele objeto que o Oriente antigo conservou na forma de pranchas de argila, que os Gregos e os Romanos desdobrado diante de seus olhos, que a Idade Média acorrentou multiplicou nas mãos de copistas, que nossos ancestrais pegaram na mão, que agora tornamos 'de bolso', e até lemos em uma tela, tomou um lugar tão importante na expressão do pensamento e do conhecimento e da conservação das ideias que merece especial estudo. Este seminário propõe-se a reconstituir a história do livro, desde a antiguidade greco-romana até às suas mutações no nosso mundo moderno, onde, face às novas mídias, conserva, no entanto, todo o seu brilho e energia vital.

OBJETIVOS

1. Estudar as origens do livro e a sua relação com o registro do pensamento;
2. Analisar o livro como condição de possibilidade de conhecimento e do pensar;
3. Identificar as relações do livro com o pensamento, e a verdade;
4. Estudar a o livro como condição de Identidade;
5. Refletir sobre o livro como criação e a relação com a História.

METODOLOGIA

O curso terá, inicialmente algumas aulas a cargo do professor introduzindo o tema, problematização e tópicos da evolução do problema na história das ideias. Imediatamente, desenvolver-se-á na forma de seminário em que cada aluno apresentará um resumo e comentários de um dos textos oferecidos, para posteriormente ser debatido no grupo e aprofundadas as questões pelo professor.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e acumulativa ao longo do semestre levando em conta os seguintes aspectos:

- a) A apresentação em forma de seminário de textos;
- b) A cada aula se solicitará a todos os alunos que tragam por escrito uma ficha de leitura dos textos a partir de três questões orientadoras.
- c) A participação no debate e reflexão das aulas;
- d) Trabalho final de conclusão da disciplina

***BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BORGES, J. L. **Siete noches**. Madrid: Alianza editorial, 2005.

CALVINO, I. **Porque ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

FARIA, M. I.; PERICÃO, M. G. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. Coimbra: Almedina, 2008.

LABERRE, A. **Histoire du livre**. Paris: PUF, 1970.

PIGLIA, R. **El último lector**. Barcelona: Anagrama, 2005.

THOMAS, W.; STOLS, E. *et al.* **Um mundo sobre papel**. São Paulo: EDUPS, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALIGHIERI, D. **La Divina comedia**. La Plata: Terramar, 2014.

ANONIMO. **As mil e uma noites**. Versão Antonie Galland. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2001.

HOMERO. **Odisea**. Madrid: Atalaya, 1993.

MANGEL, A. **Uma história natural da curiosidade**. [S. l.]: Companhia das Letras, 2015.